



VOZ DA FÁTIMA

Tempo de graça e misericórdia: dar graças por peregrinar em Igreja

EDITORIAL

Maria e os jovens

A mensagem de Fátima é convite aos jovens a descobrirem o Coração Imaculado de Maria como caminho que os conduz ao Coração de seu Filho Jesus

Pe. Carlos Cabecinhas

As Jornadas Mundiais da Juventude, como a que se realiza neste mês de janeiro, no Panamá, mostram o rosto jovem da Igreja. Um rosto tantas vezes distraidamente ignorado, mas real. Não são apenas os “jovens do Papa”, como por vezes são classificados, não sem alguma ironia: são o testemunho da vitalidade da Igreja e da alegria da fé. Neste momento especial da vida da Igreja, Fátima estará também presente, com a Imagem Peregrina original de Nossa Senhora de Fátima, que designamos como imagem n. 1, a convite do Senhor Arcebispo do Panamá.

Este acontecimento eclesial leva-nos a olhar, de novo, para a Assembleia do Sínodo dos Bispos que, entre os dias 3 e 28 de outubro de 2018, se reuniu em Roma para refletir sobre “os jovens, a fé e o discernimento vocacional”. O Documento final do Sínodo faz duas referências especialmente importantes, que gostaria de apresentar: por um lado, assume que os Santuários continuam a ser pontos de ligação entre os jovens e a fé (n. 49); por outro lado, sublinha que a figura de Maria continua a ser para muitos jovens mediação para a descoberta de Jesus Cristo (n. 50). É sobretudo este segundo aspeto que gostaria de refletir, agora.

Por um lado, a figura de Maria é exemplar para os jovens: no momento da Anunciação, também ela era uma jovem que, com o seu sim e a sua disponibilidade para Deus, se tornou modelo para os jovens de todos os tempos. O seu exemplo de vida é caminho que conduz a Jesus Cristo. Mas também a sua intercessão e ajuda nos levam a Jesus, bem como a sua mensagem, como aconteceu em Fátima.

O tema escolhido para as Jornadas Mundiais da Juventude, no Panamá, é explicitamente mariano: “Eis a serva do Senhor. Faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1, 38). Também explicitamente mariano foi o itinerário de preparação para este acontecimento. A escolha do tema pôs em destaque aquilo que o citado documento sinodal afirma: que os jovens encontram em Maria a forma de descobrirem e conhecerem Jesus; e são convidados a aprender com ela, a “serva do Senhor”, a disponibilidade para Deus.

Também na Cova da Iria, Nossa Senhora apresentou o seu Coração Imaculado como caminho para Jesus Cristo, seu Filho. Aliás, é sintomático que, logo nas aparições do Anjo, em 1916, as referências ao Coração Imaculado de Maria estejam sempre junto da referência ao Sagrado Coração de Jesus. A mensagem de Fátima é convite aos jovens a descobrirem o Coração Imaculado de Maria como caminho que os conduz ao Coração de seu Filho Jesus. O Coração de Maria é guia seguro que leva os jovens a Jesus. Isso nos diz o próprio espaço físico do Santuário: em frente da Capelinha está o Sagrado Coração de Jesus. No centro está Jesus Cristo, a quem o Coração da Mãe sempre nos conduz.

A presença do Santuário de Fátima nas Jornadas Mundiais da Juventude do Panamá sublinha o que afirma o Documento final do Sínodo: que Maria, em Fátima, continua a conduzir os jovens na descoberta de Jesus Cristo.

Desejo um ano de 2019 cheio das bênçãos de Deus a todos os leitores da *Voz da Fátima* e aos peregrinos, colaboradores, amigos e benfeitores do Santuário.



Árvore de Natal e Presépio aludiram à quadra no Recinto de Oração

Santuário viveu o Natal com olhar atento sobre as periferias

Coleta da Missa do Galo reverteu para projeto educativo na Guiné-Bissau. Na Missa de ação de graças pelo ano que findou, D. António Marto anunciou um contributo solidário do Santuário às vítimas do tsunami na Indonésia

Diogo Carvalho Alves e Cátia Filipe

As celebrações de Natal e de final de ano do Santuário foram contributo para a reflexão sobre o mistério da Encarnação e a Paz, e para análise do que de mais importante aconteceu em 2018.

Na tradicional Missa do Galo, o padre Carlos Cabecinhas, Reitor do Santuário de Fátima, sublinhou que “o Natal é anúncio da bondade, ternura e amor de Deus para conosco”, apresentando o presépio como o lugar onde “contemplamos um Deus que se faz próximo e que vem ao nosso encontro para nos revelar o Seu amor sem fim”.

“Deste amor surpreendente de Deus, que é a fonte de Luz que ilumina esta noite e que nos envolve, brota a alegria que acompanha a celebração cristã do Natal”, referiu o sacerdote.

A coleta da Missa do Galo reverteu, este ano, para os projetos Não Kume Sabi, em Cacheu, uma das regiões da Guiné-Bissau, onde a missão está a cargo da Congregação das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora da Aparecida, do Brasil, e para a Escola Antero Sampaio, dinamizada pelos padres Franciscanos, para compra de mesas para as novas salas de aula.

Foi também o reitor do Santuário que presidiu à Missa do dia de Natal, onde falou do “Mistério de

Deus feito Menino, que vem ao nosso encontro e assume a condição humana”.

É neste “Jesus peregrino que Deus se faz nosso companheiro de viagem e de tantos deslocados, refugiados e migrantes. É através Dele que Deus vem ao encontro de todos os que estão perdidos nos caminhos da vida: porque estão sós, porque não encontram sentido para a vida, porque se sentem injustiçados ou incompreendidos... De todos se faz companheiro de caminho”, disse.

Uma semana depois, na Missa de ação de graças pelo ano de 2017, na noite do último dia do ano, o bispo de Leiria-Fátima, que a ela presidiu, recordou alguns dos momentos de maior importância na vida da Igreja, perspetivando caminhos para um futuro promissor. O cardeal D. António Marto falou da paz como uma responsabilidade comum, de uma santidade acessível a todos, e deu graças pela peregrinação em Igreja.

Sobre o novo ano pastoral em que o Santuário de Fátima dá graças a Deus por peregrinar em Igreja, o prelado apontou para as oportunidades que a mensagem de Fátima e a pastoral do Santuário oferecem com vista a uma “experiência de peregrinação entre

as perseguições do mundo e as consolações de Deus”.

Foi ao apresentar a peregrinação em Igreja como um momento de “caminho em direção à plenitude, solidário com as alegrias e dores da humanidade”, que D. António Marto anunciou “um primeiro contributo do Santuário de Fátima de 15 mil euros, como apoio solidário às populações atingidas pelo tsunami na Indonésia”.

Foi sobre a paz que o vice-reitor refletiu na homília da Missa da tarde no primeiro dia do ano, ao apresentar as “palavras boas” como uma bênção e um caminho para a concórdia universal, que está ao alcance de todos.

“As nossas palavras deviam ser sempre palavras de bênção, que põem a descoberto o bem que há no outro, que dão ânimo e ajudam a caminhar, capazes de sustentar e erguer quem se sente caído. O nosso melhor contributo para a paz no mundo pode ser uma palavra boa”, disse o sacerdote na homília da celebração que terminou com a realização da procissão Eucarística para o altar do Recinto, onde se cumpriu um momento de Adoração ao Santíssimo Sacramento, evocando o 59.º aniversário do Lausperene no Santuário de Fátima.

Uma Capela para o mundo inteiro

A Capelinha das Aparições foi construída há cem anos e no Santuário, desde a primeira hora, desempenhou sempre um papel fundamental, sendo o espaço mais visitado por todos os que peregrinam à Cova da Iria. Este ano celebra-se o centenário da sua construção.

Carmo Rodeia

A frase “Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, para que continuem sempre a rezar o Terço todos os dias”, atribuída pelos três videntes a Nossa Senhora, e proferida na sexta e última aparição de outubro de 1917, é porventura a expressão de um desejo celeste para que neste lugar ermo da Serra d’Aire pudessem nascer um lugar de peregrinação.

Hoje, à distância de cem anos, e dada a relevância da Capelinha como lugar mais visitado da Cova da Iria, podemos afirmar que ditou o projeto para a construção do Santuário. A pequena Capela, erguida pela insistência e pelo contributo dos populares, tornou-se assim o coração do Santuário de Fátima e um dos espaços mais emblemáticos de todo o mundo cristão, não só pelo facto de ter sido construída no exato lugar onde ocorreram cinco aparições,

mas porque este desígnio celeste ecoou fundo junto dos cristãos. E, ainda hoje, continua a ser um lugar de paragem obrigatória, onde aos pés da Virgem do Rosário mais de 6 milhões de peregrinos de todo o mundo, incluindo quatro Papas, imploram e agradecem a Sua intercessão.

Erigida entre 28 de abril e 15 de junho de 1919, foi posteriormente benzida, tendo-se aí celebrado missa pela primeira vez em 13 de outubro de 1921. Dinamitada na madrugada de 6 de março de 1922, foi restaurada nesse mesmo ano e reinaugurada em 13 de janeiro de 1923. As novas obras incluíram a construção de um alpendre, concluído em outubro de 1924.

Uma capela popular

Embora sujeita a ligeiras alterações, a Capelinha das Aparições mantém os traços originais e ca-

racterísticos de uma ermida popular – um telhado de duas águas, um murete em redor, uma porta única pouco salientada e um adorno em azulejo –, resistindo sempre à tentação da hierarquia eclesiástica que durante várias décadas consultou arquitetos e gabinetes de arquitetura para dar outra dignidade artística a um lugar tão importante. No seu interior está um pequeno altar ornamentado com um nicho, que foi recetáculo da Imagem de Nossa Senhora, esculpida por José Ferreira Thedim.

É ao redor da Capelinha das Aparições que se congregam os inúmeros peregrinos que visitam a Cova da Iria e é daqui que partem todas as procissões com a Imagem que se faz peregrina, no Santuário e fora dele. É também aqui que se cumprem promessas e se deixam os ex-votos que materializam essas promessas.

Quarenta anos depois, em 1964,

as placas de ex-votos que cobriam as paredes foram retiradas, mas a grande alteração foi introduzida em 1982, com a construção de um alpendre bem maior.

Edificado a tempo da visita do Papa São João Paulo II, em 1982, o novo alpendre dá mais visibilidade à Capelinha e permitiu criar condições para as várias celebrações e sobretudo para acolher os peregrinos que ali se juntam para rezarem junto da Imagem de Nossa Senhora.

O alpendre atual foi inaugurado aquando da primeira vinda de São João Paulo II ao Santuário de Fátima, nos dias 12 e 13 de maio de 1982. Em 1988, Ano Mariano, o teto foi forrado com madeira de pinho, proveniente do norte da Sibéria, madeira que foi escolhida pelas suas características de leveza e durabilidade. Este alpendre assenta na ideia de um ‘pálio processional’, que permite abrigar centenas de pessoas, num espaço litúrgico permanente, sobre o qual há uma entrada de luz através de uma abertura quadrangular.

A peanha onde se encontra a Imagem de Nossa Senhora mar-

ca o sítio onde estava a pequena azinheira sobre a qual a Senhora do Rosário apareceu.

O órgão da Capelinha foi construído pelo organeiro Gerhard Grenzing. Conta com doze registos e dispõe de dois manuais e pedaleira. Dedicado quase exclusivamente ao acompanhamento das celebrações, permite, graças aos seus timbres particularmente cuidados, a interpretação de peças do repertório sacro num enquadramento litúrgico.

Para assinalar esta efeméride tão significativa, o Santuário de Fátima desenvolveu uma exposição temporária, que se encontra aberta aos peregrinos no *Convivium* de Santo Agostinho (no piso inferior da Basílica da Santíssima Trindade) até ao dia 15 de outubro de 2019.

A exposição Capela-Múndi estará patente ao público até 15 de outubro de 2019, diariamente entre as 9h00 e as 18h00. Desde o dia 2 de janeiro, o Museu do Santuário de Fátima assegura duas visitas guiadas diariamente, às 11h30 e às 15h30. Na primeira quarta-feira de cada mês, entre maio e outubro, serão realizadas visitas temáticas, com um orador convidado, nos dias 1 de maio, 5 de junho, 3 de julho, 7 de agosto, 4 de setembro e 2 de outubro.



Que é que Vossemecê me quer?

Quero dizer-te que façam aqui uma capela em Minha honra, que sou a Senhora do Rosário, que continuem a rezar o terço todos os dias

Memórias da Irmã Lúcia

Quando em 1921 a Igreja desperta verdadeiramente para Fátima, já o povo tinha definido os símbolos mais poderosos deste lugar: a Capelinha das Aparições e a imagem de Nossa Senhora do Rosário. Hoje qualquer peregrino que venha ao Santuário não deixa de visitar a Capelinha e de venerar a imagem



Maria dos Santos Carreira

A Capelinha nasceu do voluntarismo popular, liderado por Maria dos Santos Carreira, uma mulher do povo que desde 13 de Junho de 1917 acorria à Cova da Iria, que haveria de ser chamada de Maria da Capelinha. Cedo começou a enfeitar a zona com flores e, mais tarde, em outubro de 1917, construiu um arco em madeira, uma espécie de pórtico sinalizador do lugar onde Nossa Senhora apareceu. É esta mulher que guarda e zela pelas esmolas deixadas pelo povo junto à Azinheira. As primeiras foram 30 réis e umas peças de fruta. Mas rapidamente ficou com um saco de pano cheio de moedas. Em 1919, as esmolas guardadas por Maria Santos Carreira já ascendiam a 357 mil réis de ofertas e quarenta litros de azeite. As tentativas para substituir a Capelinha por uma igreja com maior dignidade e desenhada por um arquiteto de renome foram sendo desenvolvidas mas todas sem sucesso. E hoje, tirando a cobertura, a Capelinha mantém-se intacta, conservando toda a sua estrutura e configuração iniciais. A sua pequenez continua a ser inversamente proporcional à sua importância.



Os Ex-Votos

É à volta da Capelinha que se cumprem promessas e onde se deixam os ex-votos que materializam essas promessas. Até 1964, as placas dos ex-votos que cobriam as paredes da Capelinha foram retiradas e hoje apenas resta um espaço para deixar flores e um espaço de correio onde se depositam as mensagens dos peregrinos a Nossa Senhora. O "correio de Nossa Senhora" é diário e no ano do Centenário chegou a perto de 900 mil cartas.



O Rosário

O apelo celeste deixado por Nossa Senhora aos Pastorinhos para que rezassem o terço todos os dias, cumpre-se na Capelinha diariamente como em nenhum outro lugar do Mundo. Na "escola do Rosário" reza-se o terço em várias línguas diariamente.



A Imagem de Nossa Senhora

A imagem de Nossa Senhora de Fátima, que atualmente se encontra na peanha, erigida exatamente no sítio da primitiva azinheira, e feita por José Ferreira Thedim, um dos santeiros da Casa de Arte Sacra Fânzeres a quem Gilberto Fernandes dos Santos, um fervoroso católico de Torres Novas, encomendou em 1919 e que se destinava a substituir um crucifixo que existia no local, era guardada dentro de um nicho que ainda hoje se conserva. As instruções para o modelo chegam do próprio padre Manuel Formigão que tendo interrogado Lúcia, Jacinta e Francisco, em 1917, deixa na Casa Fânzeres uma descrição com os traços da senhora da aparição tal como as crianças lhos tinham descrito. No início de Maio de 1920 a imagem está pronta. Segue por comboio para Torres Novas e é transportada pela serra de Aire de forma quase clandestina durante cinco horas de viagem. Chegada à Cova da Iria é entregue ao pároco de Fátima que a guarda na sacristia da igreja. É aí que Lúcia a vê e lhe dá a sua aprovação. A 13 de Junho de 1920 a imagem segue finalmente para a Capela da Cova da Iria. O cortejo que a acompanha pode ser considerado a primeira procissão de Nossa Senhora de Fátima. Desde Junho de 1920 que a devoção dos peregrinos pela imagem é enorme. Na verdade, é como se aquele rosto fosse um reflexo da sua fé, como refere o Pe. Carlos Cabecinhas, num texto escrito no número 4 da revista *Fátima XXI*: "a veneração da escultura de Nossa Senhora de Fátima entende-se como forma de presença de Nossa Senhora que se encontra já na glória, junto a Deus, mas continua a acompanhar os seus filhos que peregrinam sobre a terra".

A Voz da Fátima agradece os donativos enviados para apoio da sua publicação.

Propriedade e Edição

Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 Fátima
AVENÇA – Tiragem 80.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 – Depósito Legal N.º 163/83
ISSN: 1646-8821

Isento de registo na E.R.C. ao abrigo do decreto regulamentar 8/99 de 09 de junho – alínea a) do n.º 1 do Artigo 12.º

Redação e Administração

Santuário de Fátima, Ap. 31 – 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 – Fax 249 539 605
Administração: assinaturas@fatima.pt
Redação: comunicacaosocial@fatima.pt
www.fatima.pt

Composição e Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.
Rua de Santa Margarida, 4A | 4710-306 Braga

Assinatura Gratuita

Donativos para ajudar esta publicação:
*Transferência Bancária Nacional (Millennium BCP) NIB: 0033 0000 50032983248 05
*Transferência Bancária Internacional IBAN: PT50 0033 0000 5003 2983 2480 5
BIC/SWIFT: BCOMPTPL

*Cheque ou Vale Postal: Santuário de Nossa Senhora de Fátima (Morada do Santuário, com indicação "Para VF - Voz da Fátima")
Não usar para pagamento de quotas do MMF

“Fátima é um altar de paz”

O investigador José Poças das Neves reflete sobre a importância de Fátima, a atualidade da sua Mensagem e a imprescindibilidade do contributo do Santuário para a região centro e para o país

Carmo Rodeia

Se é certo que Portugal nunca se entendeu sem Santa Maria, não é menos verdade que Esta, que se apresentou em Fátima há cem anos, primeiro como Nossa Senhora da Paz e depois como a Senhora do Rosário, e que pediu que na Cova da Iria se construísse uma capela onde se rezasse o terço, foi portadora de uma Mensagem que ainda hoje tem atualidade e que transformou este Santuário na maior referência religiosa de Portugal.

É esta a opinião do investigador e professor de História José Poças das Neves, o convidado do PODCAST Fátima no Século XXI, que reflete sobre Fátima e a Região.

“Fátima é um grande centro de peregrinação e manter-se-á assim no futuro como algo que nos transcende a todos, com variantes diversas do ponto de vista histórico, cultural, antropológico, teológico ou espiritual” refere o professor de História, sublinhando que Fátima “é um altar de paz” e neste século XXI “será difícil equacionarmos Fátima de outra forma”.

“Fátima é um centro espiritual ecuménico que tem uma mensagem clara, com uma vivência litúrgica muito forte. Eu atrever-me-ia a dizer que Fátima é mais importante que Portugal” avança mesmo o investigador, estudioso do enquadramento de Fátima no contexto regional e nacional.

“Na Indonésia, na ilha das Flores, há uma pequena capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima onde se reza em português porque se acha que assim é que Nossa Senhora entende. Não há nenhum país do mundo, onde haja católicos, em que não exista uma imagem de Nossa Senhora de Fátima”, acrescenta lembrando, por isso, que “a dimensão de Fátima é incontornável e assim prosseguirá”.

“Quando nós hoje ‘perdemos os mapas da alma’, num mundo que nos afasta da espiritualidade interior e dos valores que nos dão segurança, Fátima representa justamente o recuperar estes mapas da alma”.

“E regressar a Fátima e ver, como nós conseguimos ver, pessoas não católicas dizer que aqui vivem e sentem paz é algo de muito importante pois estamos a falar de espiritualidade, de oração, de conversão, mas estamos a falar de paz, individual e entre os homens”, explica José Poças das Neves.

“Ao contrário de outros lugares-santuário, a mensagem de Fátima está intacta: o tema da paz continuará a ser muito importante”, com a particularidade de ser desafiador.

“É um tema empenhativo: a mensagem que Nossa Senhora deixou é que nós temos de nos empenhar no combate ao pecado do mundo, por nós e pelos outros”, acrescenta.

“Esta mensagem é importante porque é atual... É confessada, celebrada, vivida e de paz”.

“Fátima é o altar do mundo que proporciona um encontro de cul-

turas, um espaço ecuménico e, por isso, é o local de união. Acredito que neste século seja o grande centro aglutinador do mundo cristão e até não cristão. Roma, Lourdes, Compostela têm uma mensagem, mas nenhuma delas tem a abrangência da de Fátima: orai e convertei-vos. Isto faz com que Fátima continue a ser o que é”. E, no dealbar do século XXI, por entre muitas chaves de leitura, Fátima lê-se “pelo tema da Paz”.

O docente e investigador sublinha, no entanto, que nem sempre foi assim. “Fátima não é percecionada no princípio. Defendo que Artur Oliveira Santos não teve noção do que era Fátima antes de 1924”, e todas as ações desenvolvidas foram-no num contexto específico em que o poder republicano e a Igreja estavam em guerra aberta, com “excessos de ambos os lados”; excessos que vinham desde o século XIX, com a radicalização do jacobinismo francês, que também chegou a Portugal. Por isso, adianta, “Fátima manifesta-se numa época de posições extremadas, o que agudiza a situação”. E a mensagem apresenta uma dupla seta apontada aos republicanos e ao mundo: por um lado a oração pela paz e por outro um repto à educação. Aliás, “Nossa Senhora apresenta-se como uma revolucionária: ela manda as crianças estudar, baralhando assim os ímpetus republicanos que tinham o exclusivo desta necessidade da instrução”. Acresce que, por receio ou por convicção, a hierarquia da Igreja tratou Fátima de forma diferente não permitindo que aqui se acendessem luzes, se fizessem arraiais ou se lançassem foguetes, evitando a prática da altura que era a de misturar o sagrado e o profano.

Por isso, “Fátima é diferente de tudo o resto e o poder político começa a perceber isso. É algo novo que surge, algo que se mantém e algo que se vai desenvolver alicerçando-se numa fé muito grande de um povo e, se a religião é religar, Fátima surge como a ligação que o povo precisava numa altura em que existiam fome, assassinatos, governos que se sucediam e dificuldades extremas”.

“Fátima surge primeiro com uma enorme espontaneidade de desobediência total, mas depois é alvo de uma construção: é o primeiro santuário construído numa perspetiva europeia”, contra a vontade dos diferentes poderes e sob a égide popular, refere ainda.

“O poder político de então, tal como hoje, não tem outro remédio senão aceitar uma realidade intrínseca a Portugal, pois é isso que Fátima é”.

“É evidente que o poder percebe que nunca poderá ir contra Fátima porque Fátima é a raiz de todos

nós; é o religar-nos ao mundo espiritual”, conclui.

José Poças das Neves, que também já foi autarca, em Ourém, lembra, por outro lado, uma outra dimensão de Fátima que se prende com o papel do Santuário no contexto regional, opondo um modelo de construção sistematizado e cuidado, desenvolvido desde os primórdios pela instituição católica e um crescimento urbano “desorganizado”.

“O poder civil tem muito a aprender com o Santuário” diz, exemplificando com a situação dos Valinhos e de Aljustrel.

“O que hoje a Proteção Civil manda fazer, de limpezas, já o Santuário faz há muitos anos”.

“Fátima existe por causa do Santuário; Fátima existe porque o Santuário teve uma ideia, completamente nova e diferente da dinâmica nacional, ligada à espiritualidade, mas sem perder de vista toda a preservação da envolvente que tem sido assegurada” e é isso que a sociedade civil “tem de aprender”.

“O Centro de Fátima é o Santuário”, conclui o investigador

Até dia 13 de dezembro de 2019, mensalmente, o jornal *A Voz da Fátima* dará voz a várias personalidades que refletirão sobre Fátima no século XXI desde a música, à política, passando pela religião, pelo cinema ou pela comunicação social.

#FÁTIMA

NO SÉCULO XXI

José Poças das Neves

Entrevista disponível em www.fatima.pt/podcast

*“Fátima é um **centro espiritual**, que tem uma mensagem clara, com uma vivência litúrgica muito forte. Eu atrever-me-ia a dizer que Fátima é mais importante que Portugal”*

*“Ao contrário de outros lugares-santuário, a mensagem de Fátima está intacta: o tema da **paz** continuará a ser muito importante e desafiador”*

*“A **Mensagem** que Nossa Senhora deixou é que nós temos de nos empenhar no combate ao pecado do mundo, por nós e pelos outros [...] Isto é atual”*

*“É evidente que o poder percebe que nunca poderá ir contra Fátima porque Fátima é a raiz de todos nós; é o religar-nos ao **mundo espiritual**”*



PROTAGONISTAS DE FÁTIMA

Padre Luciano Coelho Cristino



Pe. Luciano Cristino, durante uma homenagem que lhe foi prestada no passado ano de 2017, durante a 2.ª edição dos Cursos de Verão do Santuário de Fátima

Na inauguração da nova rubrica, *A Voz da Fátima* esteve à conversa com o padre Luciano Cristino, um dos protagonistas do desenvolvimento do estudo das temáticas ligadas à História e Mensagem de Fátima”

Diogo Carvalho Alves

O padre Luciano Coelho Cristino nasceu há 80 anos e desde muito cedo que aprofunda o seu interesse pela História. Investigou o passado de todos os sítios por onde a vida o levou: da freguesia da Maceira, onde nasceu; da diocese de Leiria-Fátima, onde estudou e iniciou o percurso em ordem ao sacerdócio; e de Fátima, onde exerce o seu ministério como capelão desde 1974.

Fala da primeira vez que veio à Cova da Iria ao contar um relato da mãe. Foi a 13 de maio de 1939, quando ainda recém-nascido, veio no colo dos pais ao lugar que o acolhe há já 44 anos.

Nunca pensou chegar a idade tão avançada, até porque três dos quatro irmãos partiram ainda novos. Ele é o mais velho. Apesar da idade, a memória mantém-se vívida, sobretudo nas datas, que recorda com uma precisão invejável, durante a conversa com *A Voz da Fátima*, na qual recordou o seu percurso de vida.

Foram umas ruínas romanas por onde passava, no trajeto que fazia para a catequese, que lhe despertaram, ainda na infância, o interesse pela História. O caminho para o seminário, aos 11 anos,

foi feito por vontade própria e por influência de um tio padre.

A 15 de agosto de 1962, foi ordenado sacerdote e, ainda nesse ano, ingressou na Pontifícia Universidade Gregoriana, em Roma. Durante os cinco anos que esteve na cidade eterna, licenciou-se em Teologia Dogmática, em História Eclesiástica, e ainda pôde acompanhar de perto a inauguração do Concílio Vaticano II e a eleição daquele que viria a ser o primeiro Papa a vir a Fátima. Regressou a Portugal precisamente no ano em que Paulo VI veio à Cova da Iria e, no dia 13 de maio de 1967, também esteve no Santuário, na tribuna, junto do altar, de onde recorda a imagem de um recinto a abarrotar.

Nos anos seguintes, licenciou-se em História, na cidade de Coimbra, onde também fez o curso de bibliotecário-arquivista, ao mesmo tempo que lecionava no seminário de Leiria e na cidade dos estudantes.

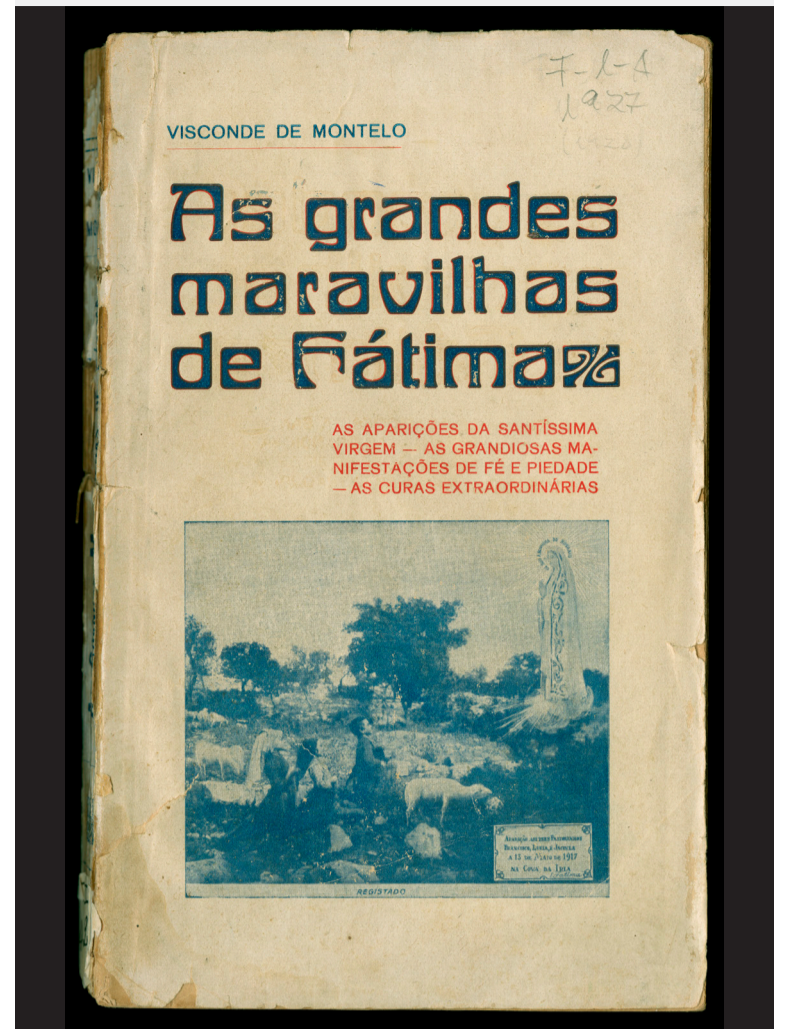
Por ordem de D. João Pereira Venâncio, então bispo de Leiria – que entretanto já o havia incumbido de aprofundar a história da diocese –, veio para o Santuário em 1974, laborar na sistematização da história crítica das Aparições e

da Mensagem de Fátima, em colaboração com o padre Joaquim Maria Alonso. Dois anos depois, foi nomeado diretor do Serviço de Estudos e Difusão. No trabalho de preparação da edição da *Documentação Crítica de Fátima*, que assumiu até 2013, faz questão de lembrar a “preciosa ajuda” dos que com ele colaboraram.

Grande parte dos seus já 56 anos de sacerdócio foram dedicados ao desenvolvimento do estudo das temáticas ligadas à História e Mensagem que Nossa Senhora deixou na Cova da Iria, o que faz do padre Luciano Cristino uma das figuras de grande relevo de Fátima.

“O Doutor Cristino, como é conhecido, é memória viva de meio século de vida do Santuário de Fátima”, denominou-o, assim, o reitor do Santuário, padre Carlos Cabecinhas, numa homenagem que lhe foi prestada no âmbito do II Curso de Verão do Santuário de Fátima, em 2017. Na ocasião, D. António Marto, bispo de Leiria-Fátima, condensou num elogio toda a dedicação, empenho e sensibilidade que o padre Luciano Cristino colocou em tudo o que fez: “É o nosso historiador de alma e coração por inteiro”.

A PEÇA DO MÊS



FORMIGÃO, Manuel Nunes (pseud. Visconde de Montelo) – *As grandes maravilhas de Fátima: Subsídios para a história das aparições e dos milagres de Nossa Senhora de Fátima*. Lisboa: União Gráfica, 1928.

“As grandes maravilhas de Fátima”: relato do quotidiano do Santuário nascente

Da autoria de Manuel Nunes Formigão, sob o pseudónimo de Visconde de Montelo, e coligindo um conjunto de artigos e crónicas que, desde 1918, fizera publicar na imprensa católica nacional, bem como o opúsculo “Os episódios maravilhosos de Fátima” – dado à estampa em 1921 –, “As grandes maravilhas de Fátima” é uma fonte incontornável para o conhecimento da vivência da Cova da Iria, enquanto local de peregrinação, ao longo da primeira década que sucede ao ciclo das aparições.

Datada oficialmente de setembro de 1927, a obra só foi efetivamente dada à estampa em abril do ano seguinte, sendo referida na “Voz da Fátima” como contendo «a história verídica das aparições da Santíssima Virgem aos pastorinhos, das grandiosas manifestações de fé e piedade e das principais curas extraordinárias» (VOZ DA FÁTIMA. 68 (1928.05.13) p. 4). O atraso na edição da obra poderá ser explicado pela inclusão dos «Estatutos da Nossa Senhora do Rosário de Fátima», aprovados em janeiro de 1928, publicados nas páginas finais.

A Biblioteca do Santuário de Fátima possui 2 exemplares da edição original, um dos quais encadernado, e ambos em estado de conservação regular. Possui ainda exemplar da edição portuguesa de 2014 e da edição francesa (“Les grandes merveilles de Fátima”), de 1931.

ESPAÇO A ESPAÇO

Posto de Socorros

Marco Daniel Duarte, Museu do Santuário de Fátima

Implantado na ala nordeste da Casa de Retiros de Nossa Senhora das Dores, na cota ao nível do recinto de oração, o Posto de Socorros estabelece-se a partir da especial atenção que o Santuário de Fátima confere aos seus peregrinos, particularmente expostos à adversidade que, não raras vezes, enfrentam no decurso da sua peregrinação. A preocupação com os cuidados médicos aos doentes em Fátima encontra-se já documentada a partir dos regulamentos da década de 20 de Novecentos, normativas respeitantes ao “Albergue de Nossa Senhora da Fátima” e ao Posto de Verificações Médicas para averiguação das curas miraculosas que eram reportadas à hierarquia da Igreja.

A atual configuração do Posto de Socorros, desenhada por José Carlos Loureiro e datada dos inícios da última década do século XX, prevê vários espaços funcionais para o atendimento médico e para os cuidados de enfermagem, assim como os lugares para o mobiliário específico (macas, cadeiras de rodas), áreas de atendimento e a áreas de espera.



Colóquio ‘Fátima – Contorno(s) da Luz’

Do ‘Evangelho da Luz’ A ‘Como filhos da Luz’ (Ef.5,8)

Fátima é sobretudo este manto de Luz que nos cobre quando nos refugiamos sob a proteção da Virgem Mãe para Lhe pedir: ‘Mostrei-nos Jesus.’
Papa Francisco,
Fátima, 13 de maio
2017

O Evangelho de S. João é considerado como o ‘evangelho espiritual’, e olhar para a Mensagem de Fátima à luz do Evangelho de S. João convida-nos a olhar para a espiritualidade que a Mensagem de Fátima nos propõe [...]



Colóquio promovido pelo MMF decorreu em Fátima

Pe. Carlos Cabecinhas, Fátima, nov. 2018

Maria Teresa Ferreira | Secret. Nac. MMF,
Responsável pela Comunicação e Cultura

Fundamentalmente sacramental, o evangelho de S. João epitoma os nutrientes principais do ser cristão: o pão, a palavra, a água, a luz. Querendo fazer jus à metáfora produtiva ‘Fátima, manto de luz’, cunhada pelo Papa Francisco aquando da sua vinda ao Santuário de Fátima, em maio de 2017, o traçado do colóquio MMF 2018 nasceu de uma intuição, vulgo ‘de uma luz’, ao meditar nas palavras de S. João. O prólogo ‘No princípio, era o Verbo’ (Jo 1,1) remete-nos não apenas para o verbum (palavra) e para o logos (fundamento) mas sobretudo para o anúncio da Luz, i.e., Cristo.

A anunciação do anjo a Maria – e o ‘sim’ que lhe subjaz – configura esse pré-anúncio da ‘luz do mundo’ (Jo 8,12), que culmina na dádiva do Espírito e começa na maternidade. O Espírito consagra Maria na e para a missão daquela que é a mãe de Deus e será a Mãe dos homens. Maria e Deus são, deste modo, aliados na mesma fecundação: Deus como criador, Maria como criatura: a primeira crente, a primeira discípula, a primeira agraciada.

O atributo ‘a crente’ determina, pois, a identidade desta menina judia que, no ventre, acolhe as promessas de Israel. Em Maria – a de Nazaré e a de Fátima – inicia-se a história da fé neotestamentária, a qual legitima os conteúdos do próprio evangelho; é deles que a mensagem de Fátima se faz oráculo. Do mesmo modo que Lucas nos fala desta ‘primeira crente’ (Lc 1, 45), o Evangelho de S. João apresenta-nos ‘a mulher’ que, junto à cruz, nos adota como filhos da Luz: ‘Mulher, eis aí o teu

filho. [...] ‘Eis aí a tua mãe’ (Jo 19, 25-27).

Neste espírito de filiação nos encontramos em Fátima, nos dias 17 e 18 de novembro, para participar num colóquio organizado pelo Movimento Mensagem de Fátima, subordinado ao tema ‘Fátima – Contorno(s) da Luz’. E não por acaso, começamos este artigo em media res.

Desde a comunicação inicial, ‘Fátima à luz do evangelho de S. João’, que nos introduz de imediato no tema central assente sobre o mistério da Santíssima Trindade, até à dimensão iniciática, sacrificial e eucarística, abordada ainda na comunicação sobre o batismo e a confirmação – ‘Pela água e pela luz’ – filiamos-nos em Cristo. A tessitura simbólica do texto Joanico encontra-se não apenas ligada à espiritualidade da luz e da água mas também à materialidade do corpo e/ou à corporeidade do pão (Jo.6,48): tais elementos [con]sagram no olhar e no ver, no dar de beber (Jo 4,7) e de comer¹ a comunhão com Jesus, selando a marca da Sua presença em nós.

A metáfora ‘manto de luz’ que inspirou o tema do colóquio em apreço é, por aporte, expressão matricial da História da Salvação. E os exemplos multiplicam-se no decurso do texto bíblico: do [re] nascer ao morrer, Cristo é Luz. Em Isaías, pode ler-se: ‘O povo que andava nas trevas viu uma grande Luz’ (Is 9, 2). Pela promessa natalícia, Jesus é luz. Pelo Fiat primordial, Nossa Senhora é luz. No seu teor evangélico, Fátima é luz. E todos estes lugares de luz apontam, desde logo, para uma Mensagem que, porque enraizada no topo da luz, é profundamente mariana.

Recai assim sobre Maria a primeira Bem-Aventura do Evangelho, proclamada por uma mulher crente, envolta na luz do Espírito Santo: ‘Bem-aventurada Tu que crês [...]’ lê-se no evange-

lho de Lucas (Lc 1,45). Por outras palavras, feliz És Tu que acreditas, que escutas, que rezas; Tu que acolhes o Dom que Te/nos transfigura. ‘A transfiguração de Jesus em nós’, última comunicação do painel da manhã, passa então pelo fôlego da oração, pelo momento fulcral em que nos interrogamos:

– ‘Somos capazes de rezar a nossa morte [...]? Por outras palavras, [s]abemos rezar aquilo que em nós precisa de morrer para que haja vida?’ Ambas as perguntas, formuladas pelo Padre Luís Silva, remetem para a convicção de que ‘os cristãos são, antes de mais, seres pascais’ (Silva 2018). Ser batizado é, então, viver com Cristo a primeira Páscoa. E é na oração que morremos para viver, que nos sentimos, por vezes, transfigurados, revestidos da Luz. ‘Na liturgia, os santos são celebrados no dia em que morreram precisamente porque nascem para a eternidade’ (Idem).

Se nos transfiguramos, conformamo-nos com Cristo, i.e., tomamos a Sua forma. Por isso é que a oração nos vai tornando luz porque nos vai crucificando, vamos tornando ‘mais Cristo’. Como acontece com Maria, modelo para todos os cristãos, a oração produtiva é aquela que nos leva a dizer ‘Faça-se’ (Lc 1,38). E como outrora em Nazaré, Fátima significa hoje entrega, confiança, disponibilidade, luz através da oração que consagra, que sacraliza, que cristifica.

Já nos paratextos escolhidos como índice e provocação de leitura, reafirma-se a convicção de que este santuário é o lugar da Mãe; porém, ele é sobretudo a tradução geográfica e espiritual da Luz nas suas mais variadas manifestações: o Anjo, a Senhora, as crianças, o(s) sentido(s), a escuta, a mensagem, a contemplação, a adoração.

Na segunda parte deste encontro/colóquio, o tema ‘Velas

que ardem até ao fim – Adorar é servir’ configura uma atitude de despojamento e remete-nos para a presença que, na semiobscuridade do olhar humano, se abre à adoração da e na Luz. Na adoração somos chamados a ser servos; neste ato de exposição ao Santíssimo, há um movimento de saída de si porque Deus chama: ‘Este é o meu ungido. Nele pus o meu enlevo – Escutai-O’ (Mc 9, 6). Tal como expresso na apóstrofe que impele à escuta, e que devemos associar não apenas à palavra, mas também à comunhão, assim também ‘a adoração unge o serviço’ (Barata 2018) e revela Deus.

Este mesmo chamamento foi feito na Cova da Iria, em 1917, a Lúcia (‘pastorinha da esperança’), Jacinta (‘pastorinha da caridade’) e Francisco (‘pastorinho da luz do sacrário’)², três personalidades distintas e complementares. Porque depositários de uma mensagem maior, eles são os novos discípulos que habitam um outro tempo, cujo cenário principal ficará marcado pela Guerra.

No contexto obscuro do século XX, os Pastorinhos tornam-se, pela força da fé, os mediadores da ‘Senhora mais brilhante do que o sol’. É Dela que irradiam contornos de luz, porventura a manifestação mais visível do fenómeno das aparições de Fátima, a par da sonoridade de um maternal apelo à paz. ‘Temos Mãe’ – comunicação proferida por D. Francisco Senra Coelho, Bispo de Évora – enforma o registo final do colóquio, cujo ideário foi/é tão só o de ‘deixar a Deus ser Deus’.

E neste dia, em Fátima, fomos Luz.

¹ Cf. ‘O Pão que Eu vos der é a minha Carne para a vida do mundo’ (Jo 6,51).

² In, Madalena Fontoura, Os Pastorinhos de Fátima, iguais a todos, iguais a nós, Lucerna: Lisboa, 2017.

AGRADECIMENTOS

AOS CONFERENCISTAS

Pe. Carlos Cabecinhas | Reitor do Santuário de Fátima

Pe. João Paulo Quelhas Domingues | Capelão do Santuário de Fátima

Pe. Luís Manuel Silva | Pároco da Sé de Lisboa. Docente da Fac. de Teologia da UCP

Ir. Maria Eduarda Barata | aci, Congregação Escravas do Sagrado Coração de Jesus

Dra. Madalena Fontoura | Psicóloga. Servita de N. Sra. De Fátima

D. Francisco Senra Coelho | Arcebispo da Diocese Évora

AO SEC. NAC. DO MMF

Pe. Manuel Antunes | Assistente Nacional MMF

Nuno Neves | Presidente Nacional do MMF

Henrique Franco | Vice-Presidente do MMF

Joana Pinheiro | Secretária Nacional MMF

Celina Carlos | Tesoureira Nacional MMF

À COORDENAÇÃO DO SECRETARIADO DO COLÓQUIO

Dra. Isabel Ferreira | Diocese de Leiria-Fátima

AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DE FÁTIMA

ACTIVIDADES 2019

JANEIRO	
12	Encontro de responsáveis dos retiros de doentes, servitas e diocesanos
12 e 13	Reunião de Responsáveis e Presidentes Diocesanos e Curso da Mensagem de Fátima (<i>sector jovem</i>)
18 a 20	Retiro para mensageiros reparadores – 1ºT
19	Encontro da Comissão Coord. Peregrinos a pé
26 a 27	Encontro de guias de peregrinos a pé Fátima SMS (<i>sector jovem</i>)
31 a 3 fev	Retiro para MCIM
FEVEREIRO	
8 a 10	Retiro para mensageiros reparadores – 2ºT
16	Encontro para responsáveis da Oração
23 a 24	Encontro de formação para responsáveis de pequenos mensageiros
28 a 3 mar	Retiro para MCIM
MARÇO	
2	Reunião do Secretariado Nacional
ABRIL	
6	Reunião do Secretariado Nacional
MAIO	
1	Conselho Nacional do MMF
4 a 11	Assistência aos peregrinos a pé
19	Reunião do Secretariado Nacional
JUNHO	
1	Reunião do Secretariado Nacional
8	Encontro da Comissão Coord. Peregrinos a pé
JULHO	
6	Reunião do Secretariado Nacional
20 a 21	Peregrinação Nacional
AGOSTO	
30 a 1 set	Assembleia das MCIM Setembro
6	Conselho Nacional
OUTUBRO	
5	Reunião do Secretariado Nacional
NOVEMBRO	
15 a 17	Retiro de oração para mensageiros responsáveis
DEZEMBRO	
7	Reunião do Secretariado Nacional

DIAS DE DESERTO

Março: 9 e 16

Abril: 27

Maio: 18 e 25

Junho: 15

Julho: 27

Setembro: 28

Outubro: 26

Novembro: 23

MMF do Porto reuniu conselho diocesano



Mensageiros do Porto refletiram sobre a Mensagem de Fátima

Em novembro reuniu o Conselho Diocesano do Movimento da Mensagem de Fátima do Porto na Casa de Vilar com a presença do Assistente Nacional pe. Manuel Antunes e o Vogal do Secretariado Nacional, Francisco Gomes. Estiveram presentes 19 secretariados paroquiais que participaram num dia de reflexão espiritual e apresentação dos trabalhos realizados no ano findo. Aproveitando a data da reunião magna diocesana o setor jovem realizou um dia de formação intitulado “Maria Jovem e os jovens com Maria”, com a participação de 50 jovens das dioceses do Porto e de Viana do Castelo, que foi exposto por Ilda Vieira, responsável diocesana do campo apostólico da oração, focando as características de Maria

como jovem livre que se entrega a Deus e vive dedicando-se à simplicidade, seguindo-se uma intervenção do pe. José Augusto Oliveira centrada na Vocação dos jovens e a vida religiosa.

Da parte da manhã o conselho escutou a reflexão espiritual orientada pelo assistente nacional do MMF que se focou no tema do ano “Consolai o Vosso Deus”, exortando os presentes à oração diária para reparação dos pecados ao Imaculado Coração de Maria, numa exegese à luz da atualidade da Mensagem de Fátima.

Ao meio dia celebrou-se a Santa Missa concelebrada pelo assistente diocesano, pe. José Augusto de Oliveira e pe. Manuel Antunes, que foi animada pelo coro dos jovens e contou com a presença

dos 180 mensageiras e mensageiros na Igreja do antigo Seminário de Vilar, seguindo-se o almoço de convívio.

Da parte da tarde os trabalhos iniciaram-se com a eleição do Presidente do Secretariado Diocesano para o próximo triénio, e não tendo sido apresentada nenhuma candidatura, os mensageiros presentes solicitaram ao atual presidente diocesano que permanecesse no cargo para cumprimento dum novo mandato, tendo sido reeleito por unanimidade. Seguiu-se a apresentação dos trabalhos realizados pelos secretariados paroquiais no ano de 2018, constatando-se uma enorme entrega e dedicação ao Próximo nos setores de pastoral do Movimento. Logo depois os

membros do Secretariado Diocesano apresentaram o programa de atividades para o ano de 2019 a que se seguiu um período de plenário com perguntas e respostas com intervenção do Assistente Nacional, do Presidente Diocesano e responsáveis de pastoral.

A segunda parte do dia dos Jovens foi preenchida com o tema “Jovens com Maria”, numa alocução de Bruno Vaz Sousa, responsável do setor jovem da diocese de Viana do Castelo, a que também se seguiu um período de plenário em que os jovens puderam debater as dificuldades e desafios que têm nos dias de hoje.

O dia terminou com a oração final e entrega dos frutos do trabalho desenvolvido a Maria nossa Mãe.

Que sejam perfeitos na unidade

Pe. Dário Pedroso

Fátima vai, aos poucos, sendo lugar de comunhão e de unidade de muitos cristãos, mesmo não sendo católicos; lugar de visita de muitos membros de outras religiões; lugar de oração pela unidade da Igreja Católica com o Papa Francisco; lugar de oração pela união de todos os crentes. A Senhora da Azinheira que apareceu aos pastorinhos é Mãe da Humanidade e quer-nos a todos unidos, em paz e comunhão de família humana. Para nós a Eucaristia que o Anjo trouxe, que ensinou a adorar e que deu em comunhão aos três pastorinhos, é sacramento da unidade com Cristo e com todos os irmãos. Celebrar o Oitavário pela Unidade dos Cristãos é algo iminentemente ligado à Mãe da Igreja, a Fátima, e às mensagens que o Céu quis que aqui fossem dadas ao mundo.

Na Última Ceia, na oração sacerdotal que S. João nos relata no capítulo 17 do seu Evangelho, Jesus rezou assim: “[...] como Tu, ó Pai, estás em Mim e Eu em Ti, que também eles estejam em Nós, para que o mundo creia que Tu Me enviaste. Dei-lhes a glória que Tu Me deste, para que sejam um como Nós somos Um. Eu neles e Tu em Mim, para que sejam perfeitos na unidade [...]” (17, 21-23).

Esta oração mergulha-nos no centro do mistério da unidade de Jesus com o Pai, unidade que

o Verbo já vivia no seio da Trindade, unidade que Jesus, Verbo Encarnado, vive com seu Pai, como Filho bem-amado; unidade total, plena, sem mancha, sem ruga, sem quebras; unidade nascida do amor, pois quando há amor gera-se unidade, constrói-se a unidade, edifica-se a unidade. É esta unidade de Jesus com o Pai que é modelo da nossa unidade, da unidade dos cristãos, de todos aqueles e aquelas que recebemos o mesmo batismo, que temos o mesmo Pai, o mesmo Salvador, Jesus Cristo, a mesma Palavra que nos alimenta a oração e a vida cristã. Por isso, com Jesus e em Jesus devemos continuar a rezar, a pedir a unidade, não só no Oitavário que vivemos de 18 a 25 de janeiro, mas toda a nossa vida, no dia a dia da nossa oração.

Que sejam perfeitos na unidade, para que o mundo acredite em Jesus, teu Filho, como Salvador e Redentor, adira a Ele com todo o coração, abra a inteligência à sua Palavra, viva intensamente o seu Amor, faça d’Ele o centro da sua vida, se empenhe em viver a fé no teu Filho, como Verbo Encarnado.

Que sejam perfeitos na unidade todos os que recebemos o sacramento do Batismo, que somos teus filhos em Jesus Cristo, que façamos todos os esforços para derrubarmos os mu-

ros da discórdia, da desunião, da contenda, mas vivamos em amor fraterno, como irmãos de Jesus, vivendo o seu mandamento novo.

Que sejam perfeitos na unidade, para podermos trabalhar em comum, celebrar a Eucaristia em comum, dar ao mundo o testemunho do amor trinitário, para que o mundo pagão ou os membros de outras religiões se sintam iluminados pela nossa unidade e atraídos a Ti, ó Pai, como Deus do amor e da ternura.

Que sejam perfeitos na unidade sobretudo os que receberam o mesmo dom do episcopado e do presbiterado, bispos e sacerdotes, para que testemunhem com eloquência o amor de Jesus Cristo, Único e Eterno Sacerdote, e assim ajudem a edificar uma Igreja viva e verdadeiramente una.

Que sejam perfeitos na unidade todos os batizados que trabalham em serviços pastorais, litúrgicos, grupos de oração, todos os que dedicam a sua vida à ação sociocaritativa, para que essa unidade, feita em pequenas comunidades, em círculos de amor partilhado e vivido com intensidade, gere uma unidade mais plena.

Que sejam perfeitos na unidade todos os católicos, bispos, sacerdotes e leigos, para que em união com o Papa, o Pedro dos

nossos dias, testemunhem às outras Igrejas Cristãs, o amor uno e trino, a comunhão fraterna, a alegria de serem e de viverem como irmãos, teus filhos e irmãos de Jesus.

Que sejam perfeitos na unidade, para que a partir desta se gere um mundo mais fraterno, mais justo, mais pacífico, para que sejam semente de uma humanidade nova, sem guerras, sem violência, sem ódios, sem injustiças, sem divisões, sem racismos, sem terrorismo, sem fome, sem amor.

Que sejam perfeitos na unidade todos os que são batizados em Cristo, para que trabalhem juntos para defenderem os direitos humanos, para protegerem os homens e as mulheres do nosso tempo da violência despotista, do consumismo desenfreado, da ganância que gera conflitos, injustiças e crises económicas.

Que sejam perfeitos na unidade, para que reproduzam a comunhão trinitária e toda a Igreja, una e santa, seja ícone da Família Divina, ícone do amor perfeito, que gerará mais paz, mais alegria, mais felicidade, mais diálogo, mais perdão, que será geradora de uma evangelização mais séria e mais eficaz.

Sim, ó Pai, unidos a Jesus nós Te pedimos que sejam perfeitos na unidade, para que o mundo acredite no Salvador que nos enviaste.

Reitor do Santuário “lembrou “milhares de peregrinos que diariamente confiam no colo materno de Maria”

Pe. Carlos Cabecinhas presidiu à Missa da peregrinação mensal de dezembro

Cátia Filipe

A Basílica da Santíssima Trindade, no Santuário de Fátima, acolheu a missa da peregrinação mensal de dezembro, presidida pelo Reitor, o Pe. Carlos Cabecinhas.

O Advento foi apresentado como “tempo para remover os obstáculos que nos impedem de acolhermos Jesus Cristo nas nossas vidas” e Nossa Senhora como o “melhor modelo de vivência deste tempo, precisamente por ter sido ela a viver de modo mais intenso o primeiro Advento, a viver como mais ninguém a expectativa do nascimento de Jesus”.

“É com ela que somos convi-

dados a aprender a preparar o nosso coração para acolhermos Jesus, que, com a Sua vinda, transforma a pequena história da vida de cada um de nós em história de salvação”, lembrou o Pe. Carlos Cabecinhas.

Ao longo da história da Igreja e da humanidade, Maria teve sempre um lugar primordial e por essa razão os cristãos recorreram e recorrem “confiantes à sua ajuda e proteção, porque é Mãe, está sempre atenta às nossas súplicas e a ela recorremos confiantes em todas as dificuldades”.

“Nossa Senhora manifestou esse cuidado de forma especial aqui em Fátima, uma Mãe que

tem toda a atenção perante as nossas dificuldades; e por essa razão milhares de peregrinos chegam aqui diariamente, ao seu colo materno, para pedirem auxílio, para agradecerem”, lembrou o Reitor do Santuário de Fátima.

“Confrontando a nossa vida com a palavra de Deus, temos noção do que precisa de ser convertido na nossa vida para acolhermos o Senhor – Maria é a mulher da escuta”, reiterou o Pe. Carlos Cabecinhas.

Esta foi a primeira peregrinação mensal deste novo Ano Pastoral, que teve início a 2 de dezembro, sob o tema “Dar graças por peregrinar em Igreja”.



Jovens de todo o mundo vão rezar junto da Virgem Peregrina no Panamá

Jornada Mundial da Juventude decorre de 23 a 27 de janeiro com a presença do Papa Francisco

Cátia Filipe

A Imagem Peregrina Nº1, do Santuário de Fátima, vai estar na Jornada Mundial da Juventude no Panamá, agendada de 23 a 27 de janeiro, e onde o Papa Francisco vai estar presente.

O encontro mundial de jovens vai realizar-se na Cidade do Panamá, e decorre pela primeira vez na América Central, com o tema ‘Eis aqui a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra’ (Lc 1,38) – escolhido pelo Santo Padre.

Na mensagem que enviou aos jovens de todo o mundo no âmbito desta iniciativa, o Santo Padre falou do “sim” de Nossa Senhora enquanto exemplo para o mundo atual: “A nossa vida só encontra sentido no serviço a Deus e ao próximo”.

“Há muitos jovens, crentes ou não crentes, que, no final dum período de estudos, mostram desejo de ajudar os outros, fazer algo pelos que sofrem. Esta é a força dos jovens, a força de todos vós, que pode transformar o mundo; esta é a revolução que pode desbaratar os «poderes fortes» desta terra: a «revolução» do serviço”, disse ainda.

Numa mensagem de vídeo divulgada pela Sala de Imprensa do Vaticano, Francisco explicou que para estar ao serviço dos outros “não basta estar pronto para a ação, é preciso também entrar em diálogo com Deus, numa atitude de escuta, como fez Maria”.

Também o símbolo da JMJ 2019 faz alusão a Nossa Senhora. Na imagem, estão representados o istmo do país, o Canal do Panamá, a Cruz Peregrina e a imagem de Nossa Senhora com uma coroa de cinco pontos, indicando os cinco continentes. As figuras aparecem formando um coração.

Na primeira fase de inscrições, a Jornada Mundial da Juventude conta com mais de 210 mil inscritos, segundo dados oficiais da organização. O país com mais expressão é o Panamá com cerca de 33 mil inscritos. São 155 os países envolvidos até agora. Para auxiliar nas questões logísticas estarão ao serviço cerca de 37 mil voluntários.

O arcebispo do Panamá, Dom José Domingo Ulloa, confiou as Jornadas Mundiais da Juventude (JM) 2019 Panamá à Virgem de Fátima, em pleno ano do Centenário das Aparições, aquando da visita da Imagem Peregrina N.º2.

AGENDA

janeiro

13 dom	MEMORIAL MARIANO NO CARRILHÃO DO SANTUÁRIO 15h15 Recinto de Oração
	ENCONTROS NA BASÍLICA 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima “A comunidade cristã, povo de Deus em caminho” Pe. Jorge Guarda Recital Coro de Câmara de São João da Madeira Direção de Joana Castro
19 sáb	ESCOLA DO SANTUÁRIO O Rosário, itinerário evangélico de vida teológica: Mistérios Luminosos – Itinerário de espiritualidade da Mensagem de Fátima
20 dom	DO MOVIMENTO BROTA A MÚSICA 17h00 Centro Pastoral de Paulo VI Coro Infantil da Universidade de Lisboa Direção de Érica Mandillo Schola Cantorum Pastorinhos de Fátima Direção de Paula Pereira
27 dom	CICLO DE ÓRGÃO CONCERTO I 15h30 Basílica de Nossa Senhora do Rosário de Fátima António Duarte
fevereiro	
9 sáb	JORNADAS DE BIBLIOTECA DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA Bibliotecas eclesiais e conhecimento humano